

PRECE E MEDITAÇÃO: O PAI NOSSO

Saudações, trago a vocês as bênçãos de Deus. Meus queridos amigos, hoje gostaria de falar sobre prece e meditação. Qual é, na verdade, a diferença entre prece e meditação? Muitos seres humanos não têm muita clareza a esse respeito. É claro que, como acontece com todas essas palavras, é uma questão de chegar a um acordo sobre o conceito. Gostaria de diferenciá-los da seguinte maneira.

A prece é o prelúdio da meditação. A prece envolve os pensamentos. A meditação é a prece que envolve os sentimentos e as forças da alma, ao contrário das forças do pensamento. Para atingir esse segundo passo, mais avançado, o homem precisa de uma certa disciplina e concentração, que aprende através da prece. Muitos seres humanos não estão acostumados a trabalhar espiritualmente, mas a meditação correta não pode ser feita sem que primeiro se aprenda o primeiro passo, a concentração.

Quando o homem atravessa a primeira porta, ele precisa entender que não se consegue obter nada sem disciplina, trabalho constante e a vontade firme de dedicar um determinado intervalo de tempo diariamente para buscar Deus, de modo que as forças da alma, inativas e ocultas, possam ser liberadas e ligadas aos raios da divina energia. E isso só pode ser feito mediante regularidade e autodisciplina, diariamente se possível, aconteça o que acontecer! Na verdade não existem regras fixas, válidas para todos sem exceção. Existem seres humanos que trabalham melhor de uma maneira espontânea, mas apenas nos casos em que, apesar da espontaneidade, não se pula nenhum dia, mesmo que a hora e o local variem. Como norma, a regularidade é favorável.

A princípio, o homem tem dificuldade em concentrar-se. Meus amigos sabem por experiência própria que muitas vezes os pensamentos divagam, que alguma coisa material, terrena, se intromete. Então eles entram em pânico, ficam desanimados e não conseguem reencontrar o fio da meada. Eu já disse muitas vezes que é importante não se deixar perturbar por essas “interrupções”, não ficar confuso ou desconcertado, em outras palavras, não esperar demais imediatamente, mas sim retomar o fio tranquilamente. Depois de algum tempo, a pessoa conseguirá continuidade e concentração. Isso é a prece. Vocês, seres humanos, esquecem-se também a esse respeito de pedir ajuda sempre. Vocês não percebem o quanto isso é útil. Por que vocês não fazem esse pedido: “ajude-me a aprender a verdadeira prece e a verdadeira meditação”. Quando tiverem dificuldade em se concentrar ou ficarem confusos, peçam auxílio na mesma hora. Nesse caso também essas palavras são verdadeiras: “Batei e a abrir-se-vos-á”.

Essa concentração na prece não é vantajosa apenas por representar um treinamento, por assim dizer, mas é particularmente valiosa porque cada pensamento constrói uma forma. Com os pensa-

mentos da prece, vocês constroem formas harmoniosas, de modo que o pensamento-prece também põe em movimento as forças favoráveis antes de terem aprendido o sentimento-prece, i.e., a meditação. Vejam, os pensamentos-formas, embora não possam ainda ter a mesma força propulsora dos sentimentos-formas, também atingem a grandeza quando são construídos com todo o coração e fundados na vontade firme. Naturalmente, supõe-se que a prece não seja constituída por pensamentos autoenganadores e sim pelo desejo de atingir a verdade em si.

Esse é o primeiro passo dessa parte do caminho: primeiro a força pura do pensamento, através da concentração na prece, depois a liberação das correntes-sentimentos. Isso traz consigo, até certo ponto, clareza descontraída de espírito. Então, é meditação. Depois que o homem aprende a concentrar-se até certo ponto na prece, a regularidade e a autodisciplina a ela associada, ele pode enfrentar a dificuldade de cair na rotina. Quando ele finalmente acha que havia atingido a concentração, encontra pela frente outra batalha: excesso de disciplina e trabalho mecânico, que transformam a prece numa tarefa. Então, e somente então, é hora de aprender a abrir caminho, através da oração, pelas camadas mais profundas da alma. Há vários meios de fazer isso. Como eu disse antes, a prece envolve os pensamentos. Ela é formada na cabeça. A meditação é formada no plexo solar, que em geral chamo de centro espiritual do homem, onde tudo fica indelevelmente marcado. Se conseguirem liberar esses sentimentos, para serem capazes de determinar quando contatar Deus dessa maneira, vocês terão dominado o eu até certo ponto, e também os obstáculos da matéria.

Agora vocês vão perguntar como se ligar a essa vibração. Todas as correntes interiores que foram canalizadas na direção errada são obstáculos. O que quer que exista e que fica incubado sem ser reconhecido no inconsciente é um bloqueio. Ali onde o homem acha difícil entrar no ritmo divino, ali onde ele sente resistência, ele pode ter certeza de que uma violação não reconhecida da lei mantém sua alma deprimida. O autoconhecimento, o autoexame e a eliminação de todas essas correntes de obstrução são o único remédio. No entanto, isso não pode ser feito sem ajuda, orientação e aconselhamento externos. Fora essa, não existe nenhuma regra fixa. É diferente com cada pessoa. Cada um precisa encontrar o recanto interior que irradia uma onda de ressonância com a corrente divina. Não esperem que isso aconteça instantaneamente. E nem sempre isso é alcançado.

De vez em quando pode haver uma incitação espiritual, que vibra no homem mesmo quando a alma ainda está bloqueada. Mas essa influência é rara. O homem nunca deve dizer “não estou com disposição; preciso estar com disposição.” Essa “disposição” não é mais uma desculpa válida. O homem deve ser capaz de controlar-se, o que não pode ser feito quando ele omite o cuidado sistemático de seu espírito e seu desenvolvimento. Vocês precisam dominar a si próprios e não ser dominados por estados de ânimo, para deixar que o estado de ânimo determine o momento de entrar em contato com Deus, que penetra todo o seu ser. Este é o propósito deste caminho. É uma meta que não se pode esperar alcançar imediatamente. Isso vocês farão no caminho. Vocês serão capazes de determinar quando deixar que essas forças puras vibrem com liberdade. E isso somente pode ser feito nesse caminho lento, espinhoso. Orem também pedindo ajuda nessa área. Cristo ajuda de uma maneira muito especial. Quem quer que se volte para Ele receberá ajuda, porque ele prometeu isso a vocês.

Existem alguns meios de liberar essas forças da alma. Para um, pode ser vantajoso lembrar a última experiência de unidade com a onda de Deus. Talvez a pessoa possa evocar esse sentimento pela imaginação e deixar que ele penetre nas emoções. Para outro, o meio que facilita o contato é ler um versículo da Bíblia ou fazer uma prece ou refletir sobre uma das leis espirituais. É muito diferen-

te em cada caso. Cada um precisa perceber qual é o seu próprio modo. Mas de maneira geral, a forma mais eficaz é a vitória sobre o eu – quando existe um insight, verdadeiro, completo, incondicional, quando uma resistência é superada, quando se consegue total receptividade à vontade e à verdade de Deus. Essa vitória libera muitas forças e provoca uma maravilhosa vibração que leva à meditação, embora, a princípio, nem sempre se consiga esse resultado. Vou falar mais em outra ocasião sobre a prece da alma, i.e., a meditação.

Hoje quero voltar a uma promessa que fiz há algum tempo. É um aprofundamento da interpretação ou uma meditação sobre o Pai Nosso.

Anteriormente falei sobre o significado dessa oração e como meditar sobre ela. Há muitos meios e possibilidades. Minha primeira interpretação foi mais genérica. Hoje eu gostaria de esclarecê-la de um ângulo diferente. Desejo mostrar como podem encontrar nessa oração, sempre, tudo de que precisam para o seu crescimento, como aplicá-la pessoalmente e como todos os seus problemas desaparecem nela. Vocês podem meditar sobre ela por uma boa hora.

Pai nosso

Vocês já sabem que devem imaginar, com essa palavra, Deus como o Pai de todos os seres. Mas quando fazem essa oração muito intimamente, para si mesmos, pensem principalmente que ela também se refere aos seres humanos dos quais vocês não gostam, com os quais não se importam, ou que provocam em vocês uma certa resistência, ou com os quais vocês estão atualmente em desacordo. Vocês não precisam odiá-los, basta que alguém os irrite. Pensem que esses seres humanos também são filhos de Deus. Se quiserem chamar a si mesmos filhos de Deus, só há justificativa para fazerem isso quando também considerarem igualmente filhos de Deus aqueles que provocam em vocês sentimentos desagradáveis.

Quando conseguirem fazer isso, toda a sua atitude, e, portanto os seus sentimentos, vão mudar um pouco. Nesse momento, estarão mais descontraídos e muito mais livres. É claro que isso, a princípio, pode provocar dificuldades e resistências, porque as emoções não cedem imediatamente nem mudam rapidamente, e quando estão envolvidas grandes emoções negativas de qualquer espécie, com certeza existe em algum lugar uma forte pista interior. Essa resistência deve ser um sinal de advertência do quanto é importante, para vocês, desemaranhar esse novelo. Basta ter a percepção de que algo não está funcionando no seu íntimo quando abrigam sentimentos de animosidade, mesmo que o seu adversário seja totalmente injusto! Em seguida, desejem consertar o que está errado por dentro e estejam dispostos a aceitar o reconhecimento, a inspiração e a instrução, como quer que venha. Aí, então, receberão aquilo de que precisam para se libertar dessa doença.

Implorem e queiram. E de repente, quando contemplarem intensamente a profundidade dessas palavras e as aplicarem à sua vida, o peso no peito desaparecerá; vocês serão liberados da carga. Procurem também conseguir isso repassando tudo aquilo que os perturba e voltem seus pensamentos para a perfeição desse ser humano. Procurem perceber como e onde a chama de Deus se expressa nesse ser humano. Também nesse caso, procurem e encontrarão. Assim, vocês se lembrarão cada vez mais de algumas características que indicam claramente que esse é o eu superior do outro, que tem direito de ser considerado filho de Deus.

É muito importante traçar uma linha divisória entre o eu superior e inferior. Discriminem sempre com precisão, isso pertence ao eu superior, e aquilo ao eu inferior. O eu superior é eterno, imortal, é uma parte de Deus. O eu inferior é perecível, temporário, e não é uma parte da verdadeira existência. Não façam isso apenas com os outros, comecem com vocês mesmos. Quando forem capazes de fazer essa distinção, subitamente ficará menos difícil amar o próximo. E quando identificarem a linha divisória no seu próprio eu, ficará muito mais fácil considerar aqueles de quem vocês não gostam como irmãos e irmãs. Deixem que o eu superior lance um fio de ligação com aquela outra pessoa. Pai Nosso! – abrange tudo isso.

Que estais no céu

O céu está dentro, não fora de vocês. Procurem dentro de vocês e descubram o céu: a sua própria perfeição, que já existe em seu interior, oculta, encoberta até certo ponto. E procurem o céu – que é Deus – no seu vizinho, inclusive naqueles que vocês rejeitam, porque somente então poderão encontrar o Deus eterno, vivo.

Santificado seja o Vosso nome

Sobre isso também se pode meditar de várias maneiras. Vocês honram o nome do Pai como sagrado na medida em que procuram compreender Suas leis e segui-las. Cada modalidade de vida se enquadra na lei espiritual adequada. Onde os problemas da vida provocam uma confusão, é porque vocês não encontraram a respectiva lei. Quando dizem “Santificado seja o Vosso nome”, pensem onde estão as dificuldades e onde estão os problemas. Peçam que Deus dê a resposta; peçam que Ele deixe vocês saberem que lei violaram, para assim poderem honrar Seu nome com profundidade cada vez maior. Então o contato pessoal, que todos devem aprender a estabelecer, acontecerá. Porque se, com autenticidade e honestidade, com todo o coração, encararem seus problemas desse ângulo: “Em algum lugar, mesmo que totalmente inconsciente, eu pareço ter violado uma lei, mas não continuarei agindo assim”, vocês receberão uma resposta. Talvez não naquele exato momento, mas se ficarem atentos, a vida lhes dará a resposta.

É dessa forma que o nome de Deus é santificado.

Venha a nós o Vosso reino

É somente quando santificam o nome de Deus, dessa forma, que trazem o reino de Deus para mais perto, porque ele está dentro de vocês. Vocês sempre pensam, se é que pensam nisso, que o reino de Deus está fora, que ele de alguma forma descerá à terra, e vocês, na terra, só precisarão entrar quando o reino de Deus tiver se manifestado. Isso é um erro. Assim estão construindo formas errôneas na sua imaginação. O reino de Deus precisa ser criado dentro de vocês, e isso só pode ser feito quando (tiverem passado com sucesso por este treinamento) fizerem todo o aprendizado e conhecerem as leis espirituais e aprenderem a aplicá-las.

Seja feita a Vossa vontade

Não vou falar muito sobre isso agora porque já discuti extensamente essa questão muitas vezes. Mas gostaria de tornar a dizer como é difícil, para a maioria dos seres humanos, aplicar realmen-

te essa frase no plano pessoal. Vocês alegam tantas vezes que não sabem qual é a vontade de Deus, caso contrário estariam dispostos a cumpri-la. Eu já lhes disse que, se se esforçarem por entrar em contato com o mundo espiritual de Deus para descobrir qual é a vontade de Deus e depois a seguirem incondicionalmente, mesmo que estiverem inseguros vocês receberão a resposta, com toda certeza. Mas se isso significar oscilar de um lado para outro nas áreas em que ainda não podem ter certeza com base no seu próprio discernimento, voltem-se para outras áreas onde poderão conseguir muita coisa a esse respeito, nas quais a resposta é muito evidente para quem quiser ver.

Mas cada um pode ter certeza de que é a vontade de Deus que trilhem este caminho de perfeição, seja como for que ele se apresente. Podem ter certeza de que é a vontade de Deus, com certeza encarar o eu honestamente ao invés de optar pelo caminho mais confortável de colocar de lado o que provoca mal-estar, esconder esses aspectos e culpar os outros ou as circunstâncias, tornando supérfluo procurar o que está errado dentro de vocês. Reflitam no que provoca repetidamente essa resistência interna, e podem ter certeza de que, sempre que esses sentimentos de desarmonia surgirem, vocês de alguma forma violaram uma lei espiritual. Os erros e falhas dos outros não podem ser a causa das suas emoções erradas, se não houver alguma coisa errada em vocês. E então vocês obtêm a resposta – em algum aspecto, ainda não cumpriram a vontade de Deus.

Alguém pode enfrentar dificuldades com questões gerais, religiosas (que em última análise têm raízes em algo pessoal); outro tem dificuldade com assuntos estritamente pessoais. Mas sempre que há um sentimento de raiva, de resistência, de medo, na verdade qualquer discórdia, é uma indicação de que algo em vocês não está em ordem. Caso contrário, não haveria tanta escuridão em determinadas áreas da vida. E mesmo que leve tempo para descobrir, quando vocês se empenham nisso de todo coração, necessariamente encontrarão a resposta, mais cedo ou mais tarde. Quando pedem para fazer a vontade de Deus, nesse sentido, a resposta necessariamente virá. Não tenham medo, porque a vontade de Deus é sempre sábia e boa e leva ao contentamento, mesmo que a etapa de transição signifique um combate. Em seguida, perguntem a si mesmos: “estou realmente querendo fazer a vontade de Deus, mesmo que a princípio não goste dela?” Já falei muito sobre isso. Combinem aquela palestra com o que eu disse aqui hoje.

Assim na terra como no céu

O que significa isso? O que é o céu? O que é a terra? Não seria estranho se vocês, seres humanos, dissessem uma oração para que a vontade de Deus fosse feita no céu, que muitos seres humanos imaginam em algum lugar lá fora? Se o céu fosse fora, seria preciso que rezassem para que a vontade de Deus fosse feita lá? Vocês seriam capazes de exercer tal influência? Não. É claro que vocês podem, até certo ponto, quando trilham o caminho da perfeição, pela influência e iluminação que disseminam, elevar a consciência do reino de Deus em outros seres humanos. Mas, como eu já disse, o céu está dentro de vocês. É o seu espírito, a perfeição, que espera para quebrar as muralhas do eu inferior, terreno. Deus deve trabalhar dentro de vocês em todos os detalhes, não apenas na vida espiritual, mas também na terrena.

Procurem pensar até que ponto já fazem isso e onde Deus ainda não penetra na totalidade do que vocês são, fazem, pensam e sentem. Procurem imaginar se alguém lhes dissesse para abrir mão de algo que prezam – mesmo que seja apenas uma opinião – na crença de que essa deve ser a vontade de Deus. Vocês aceitariam e pelo menos refletiriam que não precisa ser assim? Ou estariam dispostos a se convencer rapidamente de que não é assim, só porque querem outra coisa? Pensem a que

área da sua vida isso pode se aplicar. E depois, encarem-se com total honestidade. O que preferem: a verdade ou o apego à crença anterior, seja qual for a motivação envolvida? Vocês acreditam que isso está certo? Vocês não acreditam que Deus mostrará isso a vocês? Mas primeiro precisam ter a disposição. Onde existe essa rigidez tensa, mesmo quando a opinião é certa, o seu reino de Deus não pode elevar-se dentro de vocês. Mas se a opinião for errada, a verdade não pode passar a existir em vocês naquele aspecto. E sem verdadeiras formas-pensamento, o reino de Deus fica bloqueado.

O pão nosso de cada dia nos daí hoje

Isso é repetido tantas vezes de modo mecânico, sem que na verdade se evoque coisa alguma. Porque, quando o homem ganha o seu pão de cada dia, ele supõe – sem necessariamente pensar nisso – que isso nada tem a ver com Deus. Digo-lhes honestamente, meus queridos, vocês não podem fazer nada que não seja abençoado por Deus. E sempre que tentam, isso se desfaz outra vez. Aqueles que já têm um pouco de formação espiritual podem entender isso muito bem, ao refletir sobre o passado: “o que em minha vida teve as bênçãos de Deus e o que não teve? Qual é a diferença? O que deu errado tantas vezes? Por que tenho sempre os mesmos problemas? Qual é a verdadeira razão? O que eu abordo da maneira errada? Quando tenho atitudes erradas?” Pensem nisso, e depois entreguem a Deus. Estejam prontos a aceitar orientação, no que diz respeito ao pão terreno e ao pão espiritual. O pão espiritual recebe tão pouca atenção. Vocês acham que ele é menos importante que o pão terreno. Não, meus queridos, o pão espiritual é muito mais importante. Primeiro façam um esforço para ganhar o seu alimento espiritual, tenham fome dele; em seguida seus problemas terrenos vão desaparecer e não o contrário.

Quando almejam o pão espiritual, já atingiram um determinado nível do caminho.

Perdoai os nossos pecados (dívidas)

Vejam, meus queridos, “perdoai os nossos”, não só os meus! Isso inclui todos os seres humanos que os magoaram e que talvez vocês não foram capazes de perdoar totalmente. Se de fato desejarem que Deus os perdoe, ficarão libertos de uma forma escura, através da qual atraem forças prejudiciais e influência das correntes escuras. Pensem no que essas palavras significam. Deus não deve perdoar apenas vocês, não apenas aqueles que vocês amam, mas também aqueles pelos quais vocês nutrem sentimentos negativos. E às vezes vocês não sabem muito bem qual é a sua culpa. O homem tende muitas vezes a sentir uma culpa errada, doentia, exagerada, que não se justifica. Esse processo interior é o seguinte: o homem, em seu íntimo, evita reconhecer o sentimento de culpa que seria justificado e quando ele poderia sentir um arrependimento saudável e construtivo, que não o abateria nem o desanimaria. Quando o homem, com esse arrependimento sadio, pede a Deus que o perdoe e quando ele realmente deseja mudar, ele sentirá o perdão de Deus e a liberação e saberá que um peso foi tirado de seus ombros. Isso acontecerá quando se reconhece que a vontade de mudar e examinar o sentimento até o fim é sincero. No entanto, é muito frequente o homem não querer encarar a culpa verdadeira porque seu convencimento o faz achar-se muito mais avançado do que é e, além disso, o esforço de efetuar a mudança interior é muito grande. Bem no íntimo, ele sabe que isso não pode ser feito de um dia para o outro e sem esforço. Mas como o núcleo espiritual dentro dele emite sinais para que ele perceba a culpa, e o eu inferior interfere com o orgulho e a acomodação, muitas vezes o homem assume uma culpa errada, sabendo lá no fundo que, da parte dele, nada pode ser feito a esse respeito. É como seu eu interior estivesse querendo dizer: “Olhe, estou arrependido; eu percebo, mas o que posso fazer? Na realidade, nesse caso não é verdade que eu seja culpado.”

Naturalmente, esses são acontecimentos inconscientes, mas que devem ser colocados em foco. Essa é a diferença entre o chamado complexo de culpa e o verdadeiro arrependimento. A experiência de todos os seres humanos que andam neste caminho de luz sempre foi que quem quer que reconheça sua culpa real fica, por causa disso, não apenas automaticamente livre de todos os complexos de falsa culpa que o puxam para baixo, mas também se sente imediatamente aliviado e em paz, porque a verdade sempre traz esses sentimentos, mesmo que isso signifique lutar para abrir-se o suficiente e estar disposto a superar. Assim, como a primeira reação do homem é não admitir a culpa real, ele imagina, inconscientemente, diversos sentimentos possíveis e irreais de culpa, que não existem ou dizem respeito a faltas que o homem não quer perceber porque ainda não está disposto a se aceitar no estado atual de imperfeição.

Esses sentimentos de culpa são irreais, nunca são liberadores. Eles provocam uma rotação negativa – peso, tristeza, nenhuma liberação – enquanto a verdade sempre, sempre libera, por mais desagradável que seja a princípio. Examinem a si mesmos a esse respeito. Quando atravessarem todas essas camadas de aparência, de faz-de-conta, vocês chegarão até a culpa real.

O homem saberá como e quando uma ou mais leis espirituais foram violadas em atos e também em termos de reação emocional. Somente então ele pode realmente pedir perdão, que também abrange o pedido para que Deus lhe mostre e o ajude a fazer a mudança interior. É somente quando existe essa liberdade interior que o homem pode perdoar totalmente os outros. Não se pode esperar ser perdoado enquanto todo o seu ser não estiver disposto a perdoar os outros. Depois de vocês terem vivenciado, compreendido e sentido o perdão de Deus, serão capazes de perdoar a si mesmos. E isso nos leva à frase seguinte.

Assim como perdoamos nossos devedores (os que pecaram contra nós)

Quantos seres humanos dizem essa prece sem pensar em realmente perdoar e assim enganar a si próprios. Talvez não exista ódio, mas muitas vezes existe rancor. Ah, se vocês não se libertarem a esse ponto, não poderão ter liberdade suficiente para viver a experiência iluminadora do reconhecimento espiritual. Mas é tão difícil para vocês perdoar completamente, porque não entendem a outra pessoa. Portanto, peçam entendimento; implorem pelo insight que lhes falta a esse respeito. Quando realmente desejarem isso em vez de mergulharem no rancor, como acontece tantas vezes, tudo isso lhes será dado.

Vocês, seres humanos, não entendem que, por si mesmos, não podem fazer nada. Precisam de ajuda. Peçam sempre por ajuda. É por essa razão que essa frase faz parte da oração! Porque se tudo isso fosse uma questão que pudessem resolver apenas com a força de vontade, não haveria necessidade de orar. Vocês não precisam orar para conseguir andar daqui até ali; quem tem pernas saudáveis pode fazer isso quando quiser. Mas precisam de ajuda para realmente conseguirem perdoar. E precisam de ajuda para reconhecer o eu interior de maneira totalmente honesta, sem máscaras. E precisam de ajuda para ter disciplina e realizar a mudança interior, etc. etc.

Enfrentem diretamente a questão, sem rodeios: “Eu realmente perdôo, do fundo do coração, todos os seres humanos?” Vocês só podem pedir auxílio quando fica muito claro que nesse ou naquele caso a sua fonte interior não é suficiente. Por favor, entendam que não perdoar é uma carga.

Ela os torna infelizes e bloqueia a liberdade que todos desejam tanto. Ela os prejudica muito mais do que àqueles que vocês não conseguem perdoar.

Não nos deixeis cair em tentação, (leve-nos a conhecer nossas tentações)

Repito para aqueles que estão se juntando ao nosso círculo agora. É comum se dizer: “ não nos deixeis cair em tentação” e estas palavras causam um entendimento errado e com isso podem criar confusão porque Deus não é responsável pelas nossas tentações. Significa que se pede a Deus ajuda e orientação quando a tentação estiver presente, para que se possa resistir, que se tenha força e clareza para ser vitorioso. Quando isto é seguido claramente, então se pode dizer: “ não nos deixei cair em tentação”. Quero dizer, não depende tanto da ordem das palavras com tanto que elas não causem conceitos confusos.

Pois bem, o que é a tentação? É claro que ela também está dentro de vocês. Ela não vem do exterior. Mesmo que haja uma causa exterior, ela só pode tentar quando alguma coisa em vocês é receptiva. Vocês poderiam ser tentados a cometer um assassinato? Com toda certeza não, mas podem ser tentados a ceder às suas falhas, sejam elas quais forem. Por isso é tão importante que percebam o que pode tentá-los e como, ou seja, quais são as suas falhas. Identifiquem essas falhas, para se lembrarem delas. E novamente peçam força e ajuda para superar essas falhas, porque também isso vocês não podem fazer sozinhos. Somente ali existe a tentação. Nenhum demônio, nenhum Satã poderia fazer alguma coisa a vocês se a questão envolvida não tivesse ressonância dentro. Quando o homem ora para que Deus mantenha Satã à distância, está cometendo um equívoco. Porque o germe que pode levá-los à tentação está dentro de vocês, na casca do eu inferior que envolve a sua perfeição. As forças sombrias servem de instrumento para puxá-lo para o exterior, a fim de trazê-lo à consciência para que possam combatê-lo, caso contrário esse germe continuaria a existir tranquilamente em vocês e como tal não teriam oportunidade de lutar contra ele e assim aproximar-se da perfeição – e da verdadeira felicidade.

Mas livrai-nos do mal

A mesma coisa se aplica nesse caso. O mal está em vocês. Se estivesse apenas lá fora, não poderia tocá-los. E quando disserem isso em pensamento, na prece, como não são capazes de fazê-lo sozinhos, peçam a ajuda de Cristo para dominar a tentação, para que consigam extirpar as raízes do mal. Somente vocês podem fazê-lo, com a ajuda de Deus e com a ajuda de Cristo – a ajuda que Ele prometeu. Procurem fazer isso com Ele. Não procurem agir sozinhos, vocês não têm a força suficiente. Vocês precisam de força de vontade, precisam de esforço incessante, mas isso sozinho é insuficiente, assim como Deus, ou Cristo ou o espírito não poderiam livrá-los do mal se vocês não tivessem força de vontade. As duas coisas são necessárias. Procurem compreender isso, atacar dos dois lados, pelo trabalho próprio e pedindo, muitas e muitas vezes, ajuda espiritual.

Pois vosso é o reino

O reino de Deus está dentro de vocês. Ele deve pertencer a Deus e a ninguém mais.

E o poder

Somente o poder de Deus limpa, transmite e ilumina a verdade, impulsiona a capacidade de amar, suscita o entendimento, traz a felicidade e os tira de toda a escuridão e imperfeição que os oprime através de muitas vidas e traz A Glória, que só podem atingir dessa maneira.

Eu poderia dizer muito mais coisas sobre essa prece, a mais bonita de todas e que contém tudo – tudo mesmo – de que precisam para viver. Mas não temos tempo suficiente. Eu lhes dei apenas algumas dicas e seria aconselhável que cada um que ouvisse ou lesse estas palavras pensasse sobre elas em um momento de tranquilidade. Talvez recebam outros pensamentos e sentimentos sobre a maneira de aplicar essa oração, de uma forma muito individual à própria vida. Essa oração passará a ser uma prece viva, quando as interpretações ficarem mais claras e se ampliarem e quando refletirem em que já aplicam e em que não aplicam a essência dessa prece na sua vida.

Se procurarem viver assim, serão felizes, meus queridos. À medida que o tempo passa, todos os problemas vão desaparecer. Apesar de eles estarem no começo, são um remédio necessário. Vocês não dominar a si próprios cada vez mais e com isso vão dominar a vida e não serem dominados por ela. Todos vocês, pensem a respeito disso: “Até que ponto sou feliz?” Vocês podem estar certos de que o seu grau de felicidade é o grau em que conseguem fazer um ou mais seres humanos felizes. Mas também saibam que não conseguem fazer os outros felizes na mesma medida em que não são felizes, porém isso será possível um dia, se continuarem trilhando este caminho. Esse autoexame sobre a própria felicidade é um gabarito simples, um barômetro preciso com o qual podem medir quanta felicidade são capazes de transmitir. E se desejarem de fato tornar os outros felizes, Deus providenciará a oportunidade, e somente assim serão abençoados com a verdadeira felicidade.

Hoje também tenho uma mensagem para você, meu amigo. Um espírito feminino está presente aqui. Não é o espírito pelo qual você perguntou uma vez. É um espírito que está ligado a você por um grande amor, outro tipo de amor. Talvez seja a sua mãe. Esse espírito quer que você saiba que ela está feliz, está indo bem e que nunca se sentiu mal no mundo espiritual. Mas ela também aprendeu algumas coisas e lhe traz a seguinte mensagem. Algumas coisas que o incomodam com relação ao passado, quando ela ainda estava na terra, você está vendo pelo ângulo errado. Você deveria procurar ter mais compaixão, mais compreensão, mais tolerância para lidar com a cegueira de outra pessoa. Você entende o que ela quer dizer? Isso vai ajudar, porque é uma carga que o oprime e ela pede para você procurar seguir este caminho porque assim você vai entender as coisas muito melhor e é o único modo de conseguir a liberdade. Ela lhe envia o seu amor. Agora, meus queridos, podem fazer perguntas.

PERGUNTA: Querido espírito amigo, por que hoje você levou tanto tempo para se manifestar através da médium?

RESPOSTA: Não levou mais tempo do que o normal. Você se esquece que vocês costumam tocar um segundo disco entre a prece e o transe. Hoje não fizeram isso. A médium se preparou para o transe achando que seria tocado um segundo disco.

PERGUNTA: Como alguém pode se sustentar exercendo a função de médium? As opiniões divergem muito a esse respeito. Embora se possa considerar lógico que a médium, como qualquer outro ser humano, deva ganhar para seu sustento – se fosse diferente, ela não teria tempo suficiente para fazer seu trabalho – há afirmações de outras fontes espirituais de que isso não deveria ser assim. Há uma divergência, um problema. O que você pode nos dizer a respeito?

RESPOSTA: O que tenho a dizer é o seguinte. Se todo médium em treinamento soubesse que ele ou ela pode se sustentar exercendo essa função e visa isso desde o início, de qualquer forma não haveria mais abuso e diletantismo com esse dom do que existe, mas a tentação também seria demais para qualquer ser humano decente.

Portanto, o mundo dos espíritos de Deus é muito cauteloso com esse assunto e muitas vezes é bom o ser humano começar esse trabalho sem pensar absolutamente em tirar dele um proveito material. Mas já que você me pediu uma resposta agora, vou dizer que o médium deve trabalhar no mínimo entre três a cinco anos antes de ganhar dinheiro com essa tarefa. Durante esse período de formação, o mundo espiritual de Deus pode ver se aquele ser humano é realmente capaz. Se não for, o mundo espiritual de Deus se retira. O dinheiro é apenas um dos muitos obstáculos que provocam o fracasso dos homens. Mas se o ser humano for capaz de cumprir essa tarefa, o dinheiro não será obstáculo, ele deixará de ser influente e não matizará o resultado. Tudo depende, mas devem se passar no mínimo três a cinco anos. E se tudo for bem, se o mundo de Deus não se retirar, haverá orientação e aparecerão sinais no exterior, que indicam que a pessoa atingiu aquele ponto. Antes disso, também é dada orientação para que o médium possa começar a ajudar os outros. Isso também leva algum tempo, conforme o progresso. É indicado por diversos “sinais verdes”.

É claro que também há seres humanos que não precisam ganhar dinheiro com isso, porque já têm meios suficientes. Mas se não for esse o caso, o mundo espiritual de Deus cuida para que, durante o período de treinamento, haja meios suficientes para o médium sobreviver. Em princípio, é claro que é totalmente injusto dizer que um médium – em função de todo o tempo, energia e esforço despendidos como em qualquer outra profissão, e às vezes mais – não deva ganhar a vida com isso, ou que, se ganhar, deixará de estar em contato com o mundo dos espíritos de Deus, ou que, portanto é uma fraude ou um fim em si mesmo. Se o homem está procurando um argumento para não acreditar, ele encontrará e também achará um argumento quando não lhe pedem nenhum pagamento. Por outro lado, também há contatos, mesmo quando o médium não é pago, que não são do reino divino. Ego, poder, vaidade, orgulho, autoengrandecimento também são grandes obstáculos. Não é assim tão simples julgar essa questão complexa.

Isso fica evidente durante o período de formação e se tudo for bem o próprio médium não precisará fazer pressão, outras pessoas vão ajudar nesse sentido. O período de treinamento necessário, de cerca de três a cinco anos, não compreende apenas trabalho e treinamento em mediunidade, mas sobretudo, uma participação muito ativa em um caminho de desenvolvimento espiritual, no sentido do qual sempre falo. Se for assim, esse contato terá plena proteção divina, sejam quais forem as circunstâncias externas. É claro que o médium não deve negar ajuda a um ser humano pobre que não tem condições de pagar. Mas seres humanos que estão dispostos e são capazes de gastar dinheiro facilmente com coisas menos importantes, e ao mesmo tempo esperam que o médium despenda seu tempo e esforço a troco de nada, não teriam razão (exceto, naturalmente, se o médium ainda estiver em treinamento). Se um médium, durante todo esse tempo, estiver de fato no caminho do autodesenvolvimento, nem os interesses materiais, nem a vaidade ou nenhuma dessas outras tendências vão se transformar em obstáculos. É claro que isso dificilmente pode ser percebido de fora, a menos que você conheça o médium “do avesso”. Apenas o médium – e Deus – conhecem a verdade. E isso conta.

Um médium formado dessa maneira passa por vários anos de estudo, como um médico ou um professor que frequenta uma universidade e, após um determinado prazo, pode tratar de pacientes sem ser pago por isso (talvez num hospital) até chegar ao ponto de poder ganhar dinheiro com sua profissão. Depois de formado, ele pode ser um bom médico, decente, honesto e consciencioso, apesar de ganhar dinheiro com isso. Se um médium consegue realmente ajudar, seria absurdo dedicar todo esse tempo e esforço a uma profissão que exige menor preparo, não constituindo um verdadeiro agente de ajuda, e cujo exercício faria sobrar tempo e força insuficientes para ajudar e trabalhar na função mais condizente com ele. Seria de fato o mesmo que um médico formado trabalhar em sua profissão como um bico, porque não seria remunerado e teria que escolher outra atividade para ganhar a vida.

Todo médium em perspectiva que queira seguir este caminho deve estar preparado para passar um bom tempo sem receber pagamento. O mundo de Deus ajudará e fará com que, durante esse período, ele receba recursos de um ou outro modo. Mas quando chegar a hora, o mundo de Deus outra vez ajudará e fará com que, aos poucos, diminuam as horas de trabalho despendidas por necessidade em outra ocupação, passo a passo, até essa outra atividade ser suavemente eliminada da vida do médium. E para aqueles que querem usar a ajuda, o tempo e o esforço do médium, deveria ser evidente, além de ser proveitoso para quem pede a ajuda, contribuir, dentro de suas possibilidades, com o sustento do médium. Se um ser humano, por esse motivo, começa a duvidar do médium, alguma coisa está errada com o eu interior daquele ser humano. Seria melhor que ele revisasse e examinasse seu raciocínio.

Repito que deve haver um período de formação de no mínimo três a cinco anos; em muitos casos, esse período pode ser maior. Depende inteiramente da intensidade do médium em perspectiva, da diligência com que ele (ela) trabalha em seu desenvolvimento espiritual. Quando chegar a hora, isso ficará claro por meio de fatos exteriores – mais uma luz verde foi dada. Estão entendendo?

PERGUNTA: Você disse hoje, na palestra, que quando existe um peso no peito, devemos perguntar a nós mesmos o que está errado conosco. Mas esse peso também não poderia, por exemplo, ser pesar?

RESPOSTA: Poderia, mas depende do tipo de pesar. Esse pesar é saudável? Então ele não oprime. Ao contrário, ele alivia, ele abranda. Eu quase gostaria de dizer que, apesar da dor, alguma coisa misteriosa acontece no íntimo. É impossível expressar esses sentimentos em palavras, porque isso não pode ser feito com os sentimentos. Mas procurem entender, sentir, perceber o que eu digo – a diferença entre amargura e pesar que se desfaz.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber se a mensagem que você me deu se refere mais ao passado ou também ao presente?

RESPOSTA: Refere-se ao passado, e ao presente apenas na medida em que as suas atitudes ainda são matizadas ou influenciadas pelo passado. Quero expressar talvez dessa forma. É alguma coisa que você ainda não atacou completamente. Você consegue entender isso?

PERGUNTA: O que o homem precisa aprender e atingir, mais especificamente, enquanto está na terra, ao contrário do reino espiritual? Existem tarefas diferentes a serem cumpridas na terra? Ou é uma continuação, um ciclo rotativo das mesmas tarefas?

RESPOSTA: Um ciclo rotativo. Eu gostaria de dizer que o círculo se fecha, mas muitas vezes ao contrário. Pode ser que um ser humano aqui tenha uma tarefa paralela, espiritual e materialmente, enquanto para o crescimento de outro ser humano pode ser necessário haver um contraste muito grande, para poder haver harmonia. É sempre – quando o homem está no caminho certo – parte de um todo, consequência de uma causa espiritual. E o círculo precisa ser fechado, mesmo que pareça incoerente.

PERGUNTA: Em outras palavras, em alguns casos pode-se aprender alguma coisa mais na esfera espiritual do que na vida física e vice-versa?

RESPOSTA: Sim, isso é muito verdadeiro. Novamente depende do nível, que os níveis se interpenetrem, porque isso leva à perfeição. O que é aprendido no nível espiritual precisa ser transferido ou penetrado para o nível da consciência, enquanto o que é aprendido na vida terrena às vezes precisa impregnar o espiritual. Como conseguir isso é o que o homem aprende neste caminho. Mas o homem pode trilhar este caminho de perfeição sem perceber isso; a princípio, especificamente, de alguma forma isso se desenvolve. Vocês sabem que há diversas maneiras de trilhar este caminho.

Agora minha tarefa específica é ajudar os seres humanos que seguem este caminho, para quem é importante focar a atenção de tal forma que o que já foi conseguido no plano espiritual seja trazido à consciência, além de trazer à consciência as falhas que ainda existem na alma.

PERGUNTA: Isso significa que a afirmação de que a esfera espiritual é mais lenta, que fica mais difícil e leva mais tempo é uma afirmação relativa?

RESPOSTA: De certa forma sim, em certo sentido, porque de qualquer maneira o tempo é relativo. Também eu não diria que é mais difícil. Mas de acordo com a medida de tempo dos homens, é mais lento, muito mais lento, mas não mais difícil. Como na terra é muito mais rápido, também é mais difícil. E como vocês entram em contato com todas as espécies de níveis de desenvolvimento, aqui também é mais difícil porque muitas vezes há uma ligação direta com a imperfeição de vocês. Isso aumenta a dificuldade, mas também torna possível ao homem desenvolver-se mais depressa, enquanto nos reinos espirituais em geral os mesmos tipos ficam juntos, o que elimina o atrito e retarda o desenvolvimento.

PERGUNTA: Um processo de integração dos dois lados?

RESPOSTA: Sim.

PERGUNTA: Quando e como minha mãe morreu?

RESPOSTA: Não posso responder essa pergunta hoje. Meu amigo, um espírito não sabe tudo, como vocês às vezes pensam. Talvez eu possa descobrir, mas agora não sei se terei permissão de dar essa resposta. Se tiver, eu lhe digo da próxima vez.

PERGUNTA: Voltando aos seus comentários sobre a prece, você disse que devemos olhar para trás e refletir no que deu errado várias vezes. Quando penso nisso, e com toda a psicologia e esforço autêntico para descobrir o que deu errado várias vezes, não consigo enxergar a razão. Não

sei por que essas coisas acontecem com tanta frequência, e eu me saio bem em outras coisas com as quais não me importo tanto.

RESPOSTA: É claro, muitas dessas são experiências cármicas, mas isso não significa que elas não possam também ser eliminadas da mesma forma que as violações das leis espirituais que começaram apenas na vida atual. Na verdade é a mesma coisa, porque tudo que acontece repetidamente tem uma causa, e essa causa só pode ser encontrada no caminho espiritual. Não seria bom se eu desse a você uma resposta simples, porque ela precisa ser descoberta e assimilada. Mas vou mostrar e ajudar você para poder encontrá-la e conseguir desfazer esses nós ainda nesta vida. Isso, e não o fato de eu simplesmente lhe dizer o que é, vai lhe trazer felicidade. Vou orientá-lo muito vagarosamente e a cada passo que você der, terá mais maturidade espiritual, o que lhe permitirá assimilar mais conhecimento.

PERGUNTA: Comigo acontece o contrário. Tenho repetidas vezes as mesmas experiências de iluminação, com intervalos, mas com regularidade. Isso significa que em determinadas ocasiões existe uma proteção particularmente forte, ou o que?

RESPOSTA: Isso também pode ser cármico, assim como algumas faltas na vida são cármicas, quer elas apareçam a determinados intervalos regulares ou não, quer você perceba a regularidade ou não. Existem créditos cármicos que são pagos. Mas também pode haver créditos ganhos nesta vida, assim como acontece com o negativo.

PERGUNTA: Acho que não entendi. Pensei que “cármico” fosse apenas o negativo.

RESPOSTA: Foi só um equívoco da sua parte.

PERGUNTA: Tenho uma pergunta pessoal, sobre meu pai. Eu sinto que ele está sempre perto de mim, mas nunca se identificou. Qual é o motivo disso, e é possível que ele se identifique algum dia? Eu sei que ele está comigo.

RESPOSTA: Preciso pensar um pouco. Sim, seu pai vai permanecer com você enquanto você não descobrir alguma coisa, não puder cumprir alguma coisa. Talvez você tenha alguma idéia do que é. Só consigo ver quadros agora. Ele está um pouco arrependido. Não sei se diz respeito a você ou a outra coisa, mas há um certo arrependimento. Pode ser que envolva você ou ele o tenha negligenciado em algum aspecto. Mas também pode ser que envolva outra coisa e que ele gostaria que você fizesse por ele, por assim dizer. Você sabe o que isso significa? De alguma forma, de algum modo, ele está ligado a você.

PERGUNTA: Mas ele é bom, ele sempre me ajuda.

RESPOSTA: Sim, ele ajuda porque quer alguma coisa de você. Quer chamar sua atenção para ela. Quando você diz que sabe que tem relação com outra pessoa, com sua mãe, então certamente é isso. Ele gostaria que você fizesse algo por ele, compensasse algo. Talvez algo que ele negligenciou, omitiu, ou não foi capaz de fazer. Você está entendendo? Enquanto você não conseguir, ele permanecerá com você. Não que ele esteja infeliz, mas alguma coisa o perturba, impede a liberação dele. Somente depois que isso for eliminado é que ele poderá ser livre. Aí, então, ele crescerá também no plano espiritual.

PERGUNTA: Ele pode me ajudar?

RESPOSTA: Ele está tentando, mas a verdadeira ajuda para você virá de outra fonte. Ele não é muito capaz de ajudar. Há outros espíritos à sua volta que são mais capazes de ajudar. Você não deveria procurar entrar em contato direto com ele. Não seria bom para você. E também não seria o melhor para ele. Ele está perto de você porque alguma coisa o atrai, o oprime, o prende, por assim dizer. Sob esse aspecto, ele não está livre. E somente um espírito livre seria de fato capaz de ajudar você. Esses espíritos livres estão rodeando você. Mas você não deveria pensar em um determinado espírito quando você sente e quer um contato; deixe isso para Deus.

PERGUNTA: Por favor, diga a ele que eu farei qualquer coisa. De qualquer forma, estou fazendo o que ele quer.

RESPOSTA: Ele está ouvindo. E eu também gostaria de lhe dizer, meu querido amigo, talvez o ajude – de maneira especial – estudar o que eu disse em outra ocasião sobre entrar em contato com o mundo dos espíritos de Deus. Estude com muita atenção. É possível que em outra ocasião eu possa ajudá-lo pessoalmente. Você tem uma tarefa promissora; existe algo maravilhoso preparado para você, uma tarefa que você ainda não entende e que lhe dará enorme felicidade.

Meus queridos, Deus os abençoe. Pelas minhas mãos e pelas mãos da médium, a corrente divina flui e deseja penetrar em vocês, para fortalecer e elevar. As bênçãos de Deus derramam-se sobre todos os meus amigos, próximos e distantes.

Fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.